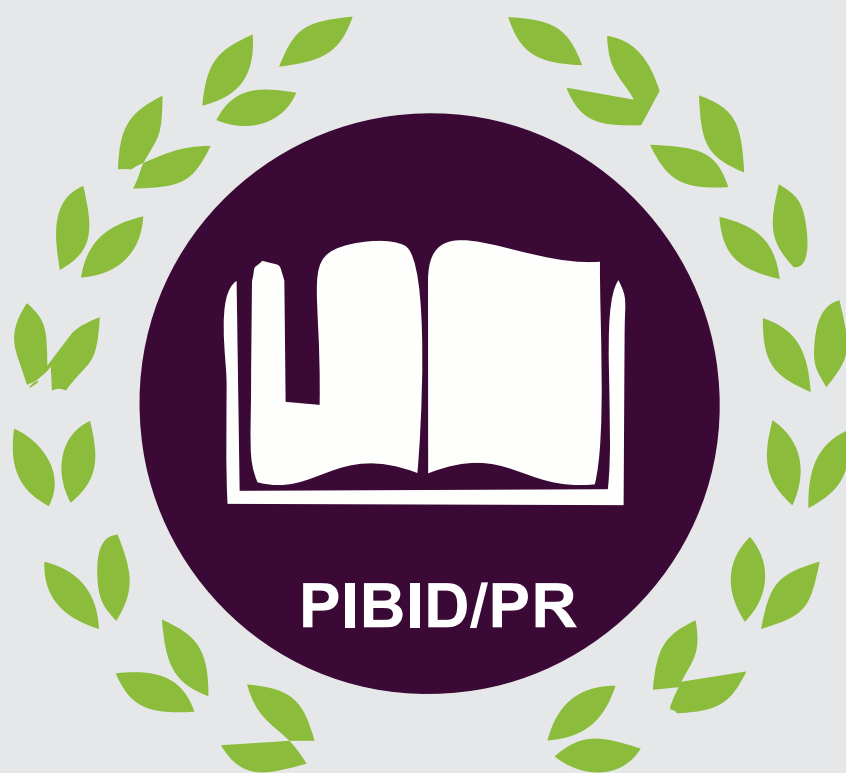


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

OFICINA “CINE AFRO”: O USO DE FILMES NAS AULAS DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Ricardo Tadeu Caires Silva ¹
Jefferson Clayton Vendrame ²

Resumo: Este trabalho tem por objetivo relatar os resultados e experiências da oficina “Cine afro: o uso de filmes no ensino de História e cultura afro-brasileira e africana” desenvolvido pelos bolsistas do Projeto PIBID/História (Unespar- Campus de Paranavaí-Pr), junto aos alunos do Colégio Estadual Leonel Franca EFM. A partir da análise das principais obras relativas à relação cinema-história, procurou-se subsidiar os bolsistas para o trabalho pedagógico com filmes históricos em sala de aula. Neste texto, relataremos os resultados da atividade realizada em torno do filme *Besouro*, trabalhado junto aos alunos do 3º ano do Ensino Médio. Por tratar-se de um filme de ação, cuja narrativa gira em torno da figura lendária do capoeirista Besouro de Mangangá, a atividade mostrou-se bastante atrativa para os adolescentes, os quais foram levados a refletir sobre as condições de vida dos negros no período do pós-abolição.

Palavras-chave: ensino de história; cinema; Pibid; resistência negra; Lei 10.639/03.

Introdução

Nas últimas décadas novas linguagens têm sido incorporadas ao ensino de História, tais como a música, as artes plásticas, o teatro, a literatura e o cinema. Dado o poder de atração que as imagens exercem na sociedade contemporânea, podemos afirmar que o cinema possui um forte poder de sedução sobre as pessoas. Por isso, os professores não devem abrir mão de trabalhar com este tipo de linguagem em sala de aula. Como defende Cristiane Nova,

o historiador não deve menosprezar, nem ficar à margem desse processo de difusão do saber histórico através do cinema, e atualmente também da televisão e do videocassete/DVD, mas sim aproveitar o seu potencial (que pode ser documental ou didático, se aplicado ao ensino de História), contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento de uma leitura cinematográfica da História eficiente e formadora de conhecimento científico e consciência histórica. (NOVA, 1997, p.07)

Tendo em vista a potencialidade do uso de filmes no ensino de História, o Projeto PIBID História - Campus de Paranavaí criou a oficina “Cine Afro”, na qual filmes e documentários de cunho histórico são exibidos e discutidos pelos bolsistas para depois serem trabalhados em sala de aula com os alunos do ensino Fundamental e Médio das escolas parceiras. A ideia é que as películas sejam utilizadas para problematizar a abordagem de determinados temas históricos relacionados à História da África e da Cultura brasileira ao

¹ Após o nome, deve constar uma nota de rodapé, indicando a formação, titulação, instituição a que pertence e endereço eletrônico.

² Após o nome, deve constar uma nota de rodapé, indicando a formação, titulação, instituição a que pertence e endereço eletrônico.

mesmo tempo em que instiguem nos alunos uma leitura crítica das produções cinematográficas, indo além simples diversão que os filmes proporcionam.

Como qualquer fonte histórica, os filmes necessitam de análise crítica prévia para sua utilização em sala de aula. A problematização dos filmes à luz da teoria se faz necessária porque, como afirma o historiador Luiz Carlos Villalta

frequentemente, o ensino de História, em vez de acompanhar as inovações da historiografia, reproduz as caricaturas dos filmes e da TV como “ilustração” do que se viu nas aulas, ou seja, como “verdades históricas”, sem qualquer reflexão crítica. Em vez de subverter o cânone, utilizando estas produções como fontes a serem discutidas, a escola o reitera. (VILLALTA, 2008: p. 77).

Assim, evitando incorrer no erro de ver nos filmes apenas uma “ilustração” do passado, defendemos que se faz necessário a crítica historiográfica, pois muitas questões teórico-metodológicas ainda hoje são caras aos professores interessados em utilizar o cinema como ferramenta didática. Nesse sentido, procuramos debater previamente diversos textos que exploram a relação cinema-história (COSTA: 1987; NAPOLITANO: 2005; NOVA: 1997; KORNIS: 2000; FERRO: 1982). O passo seguinte foi conhecer um pouco da história do cinema brasileiro e sua relação com a história.

Segundo Jean Claude Bernardet e Alcides Freire Ramos “a presença de temas históricos no cinema brasileiro é quase tão antiga como o cinema de ficção” (BERNADET & RAMOS, 1992, p.11). Dessa forma, são muitos os filmes a tratar da nossa história. Em relação à temática da escravidão e da história dos negros no Brasil, existem muitas produções tais como filmes e documentários, tais como: *Sinhá Moça*, *Ganga Zumba*; *Quilombo*; *Atlântico negro na rota dos Orixás*, *Abolição*, *Quanto vale ou é por quilo*, *Mauá*, etc. Aqui, buscaremos relatar a experiência do filme *Besouro* (2009), dirigido por João Daniel Tikhomiroff. Baseado no romance *Feijoada no Paraíso*, de autoria de Marco Carvalho (1999), a película aborda a trajetória do capoeirista Manoel Henrique Pereira (1885-1924), o Besouro de Mangangá. O filme é um épico em que fantasia e registro histórico se misturam no cenário deslumbrante do Recôncavo Baiano dos anos 1920, algumas décadas após a abolição da escravatura no Brasil.

Após a assistência do filme no Laboratório de História, os bolsistas fizeram um debate sobre as primeiras impressões acerca da obra, destacando os aspectos que mais lhe chamaram a atenção. O passo seguinte foi confrontar a narrativa ficcional com algumas produções históricas sobre a personagem principal e o contexto histórico, em especial a obra do

historiador Antônio Liberac Cardoso Simões Pires (2002), que nos traz importantes elementos acerca da vida do indivíduo Manoel Henrique Pereira - o qual virou o mito Besouro nas rodas de capoeira de todo o Brasil. Por fim, procedeu-se a uma segunda assistência da película, seguida de nova reflexão coletiva sobre a obra. A transposição didática do filme para a sala de aula se fez a partir do conteúdo sobre a Primeira República ou República Velha (1889-1930), onde foi abordada a temática das condições de vida dos ex-escravos e seus descendentes no pós-abolição. Dessa forma, procurou-se estimular nos alunos a leitura das condições em que esta população vivia e se havia alguma semelhança ou diferença com o passado escravista. Outro ponto trabalho foram as formas resistência dos negros ante a opressão dos patrões, com destaque para a capoeira, da qual Besouro era protagonista. A experiência foi considerada um sucesso ante a acolhida dos alunos, os quais quiseram aprofundam o conhecimento do tema em futuras aulas.

Conclusão

O cinema é uma importante ferramenta para o ensino de História. A experiência com o filme *Besouro* comprova que sua utilização em sala de aula pode despertar nos alunos a motivação para o estudo aprofundado de determinadas temáticas afetas ao seu cotidiano e história. Como afirma o historiador Marcos Napolitano, trabalhar com o cinema em sala de aula “é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte” (NAPOLITANO, 2005, p.11).

1859

Referências

- BERNARDET, Jean-Claude e RAMOS, Alcides Freire. **Cinema e história do Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1992.
- CARVALHO, Marco. **Feijoada no Paraíso. A saga de Besouro, o capoeira**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- COSTA, Antônio. **Compreender o cinema**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
- FERREIRA, Jorge (Org.) **A História vai ao cinema**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino**. Campinas: Papyrus, 2003.
- KORNIS, Mônica Almeida. **Cinema, televisão e história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005.

NOVA, Cristiane. O Cinema e o Conhecimento da História. In: **O Olho da História**, Nº. 3. Salvador, UFBA, 1996, pp. 217-239.

PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. **Bimba Pastinha e Besouro de Mangangá: três personagens da capoeira baiana**. Goiânia: Grafset; Palmas: Neab/Unitins, 2002.

VILLALTA, Luís Carlos. “Abaixo o João bobão”. In: **Revista de História da Biblioteca Nacional**, jan. 2008.